



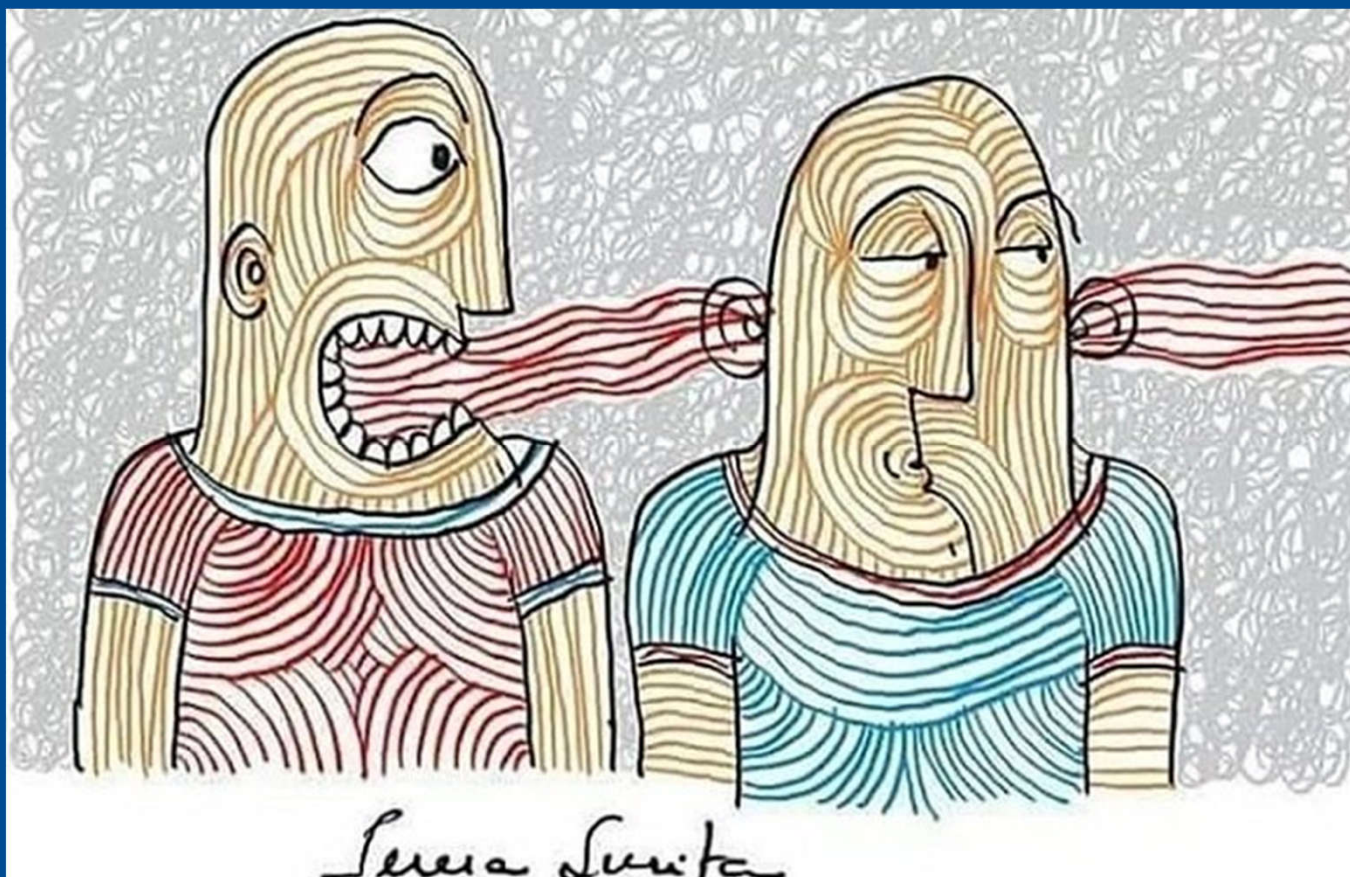
EQUIPE 41



Pior do que não entender o que foi dito é não entenderem que você não entendeu.



Porém para algumas pessoas, a falta de compreensão do mundo a sua volta e a inexistência de entendimento do seu mundo pode ser aterrador.



Para essas pessoas a linguagem comumente usada não chega a elas ou quando chegam é de forma inconsistente.



Então, se não há comunicação, como essas pessoas expressam suas dúvidas, informam que não estão entendendo, que precisa que algo seja melhor explicado?



Então, para essas pessoas, muitas vezes elas continuam isoladas em meio aos outros.



Essas pessoas são as pessoas surdas. Mais especificamente as nascidas surdas.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA



Os marcos da educação inclusiva no Brasil foram a Constituição Federal de 88 e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Já em âmbito internacional, um dos documentos mais importantes foi a Declaração de Salamanca, resolução da ONU lançada em 1994 com vistas à promoção da educação inclusiva das crianças com necessidades especiais. Definitivamente, os anos 90 foram a década da educação especial e inclusão.



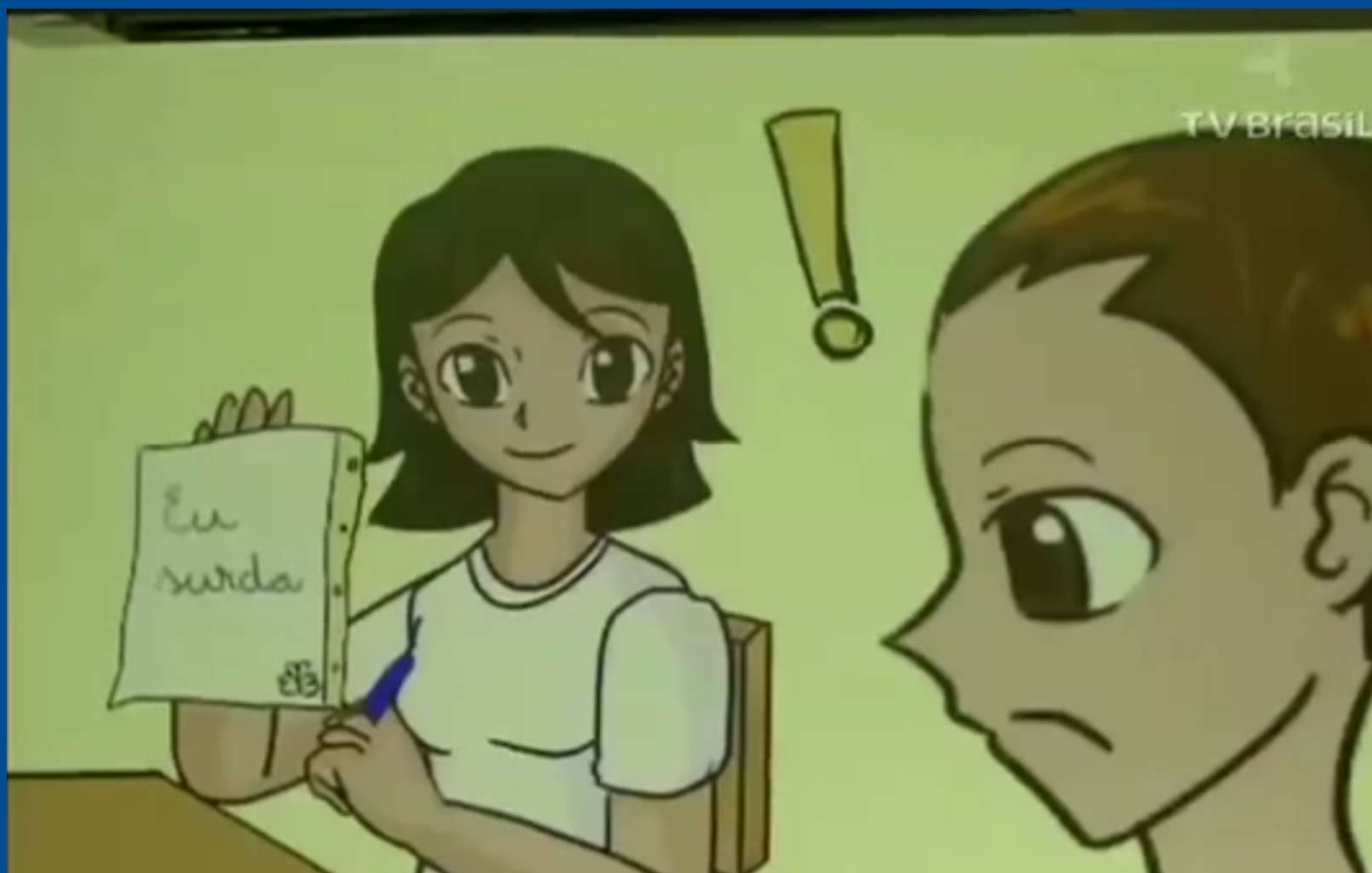
2014 com o PNE (Plano Nacional de Educação), que estabeleceu diretrizes e metas para a política nacional de educação até 2024. A meta de número 4 do PNE chama-se inclusão, e o seu objetivo expresso é a universalização, para a população de 4 a 17 anos, portadora de deficiência, transtornos globais ou superdotação, do acesso à educação especializada preferencialmente na rede regular de ensino. Até 2018 já havia alcançado 85.8%



Então, se já há uma “grande inclusão” no ensino, como ainda há tanto problema?



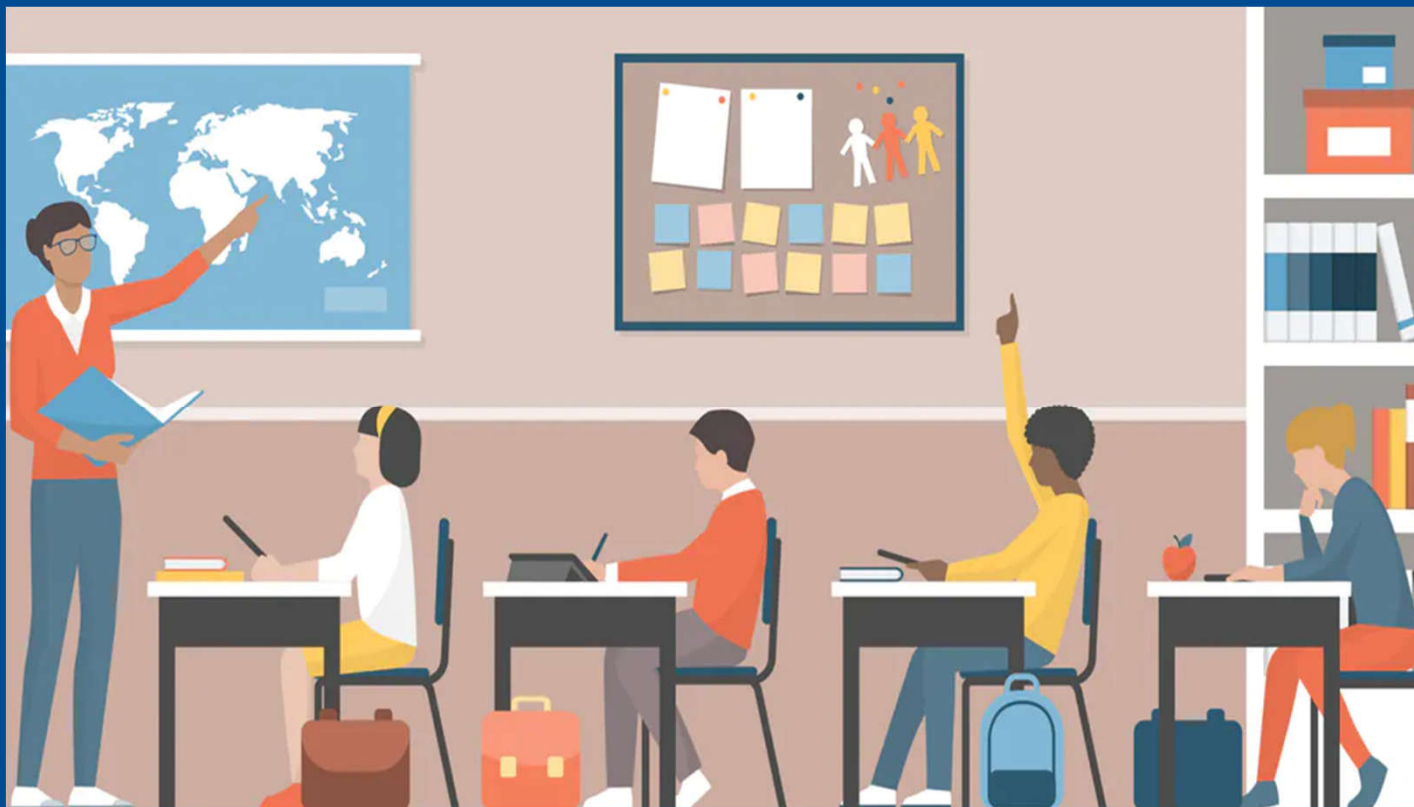
E principalmente, como a equipe 41 pode ajudar a diminuir esse problema?



Temos que entender que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma língua reconhecida e possui características próprias como a ausência de tempos verbais ou artigos e variação dentro do território nacional.



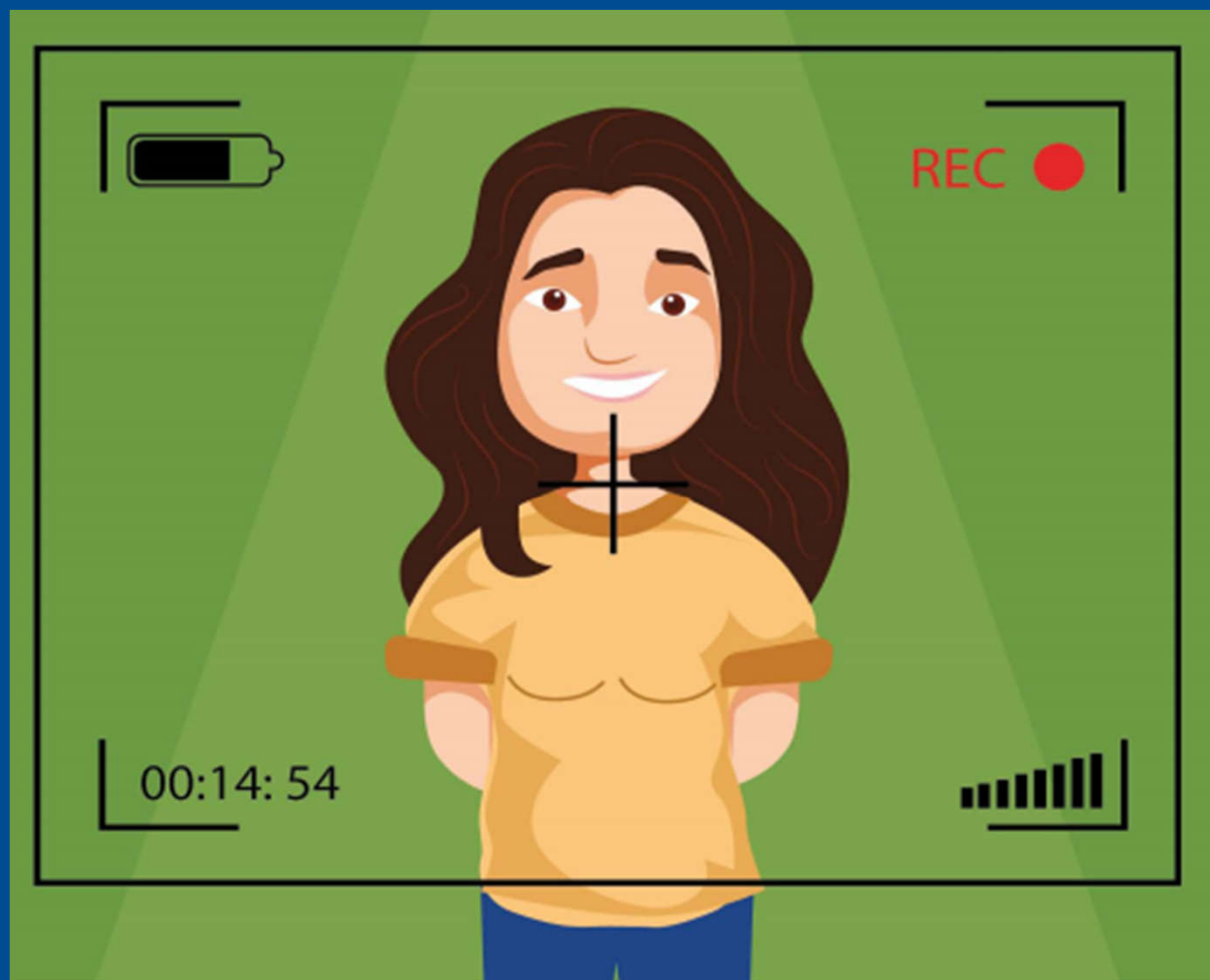
E como uma língua, ela deve ser tratada como tal, respeitando-se que ela é a primeira língua para os surdos e que nossa língua brasileira (o português brasileiro) é uma segunda língua para eles.



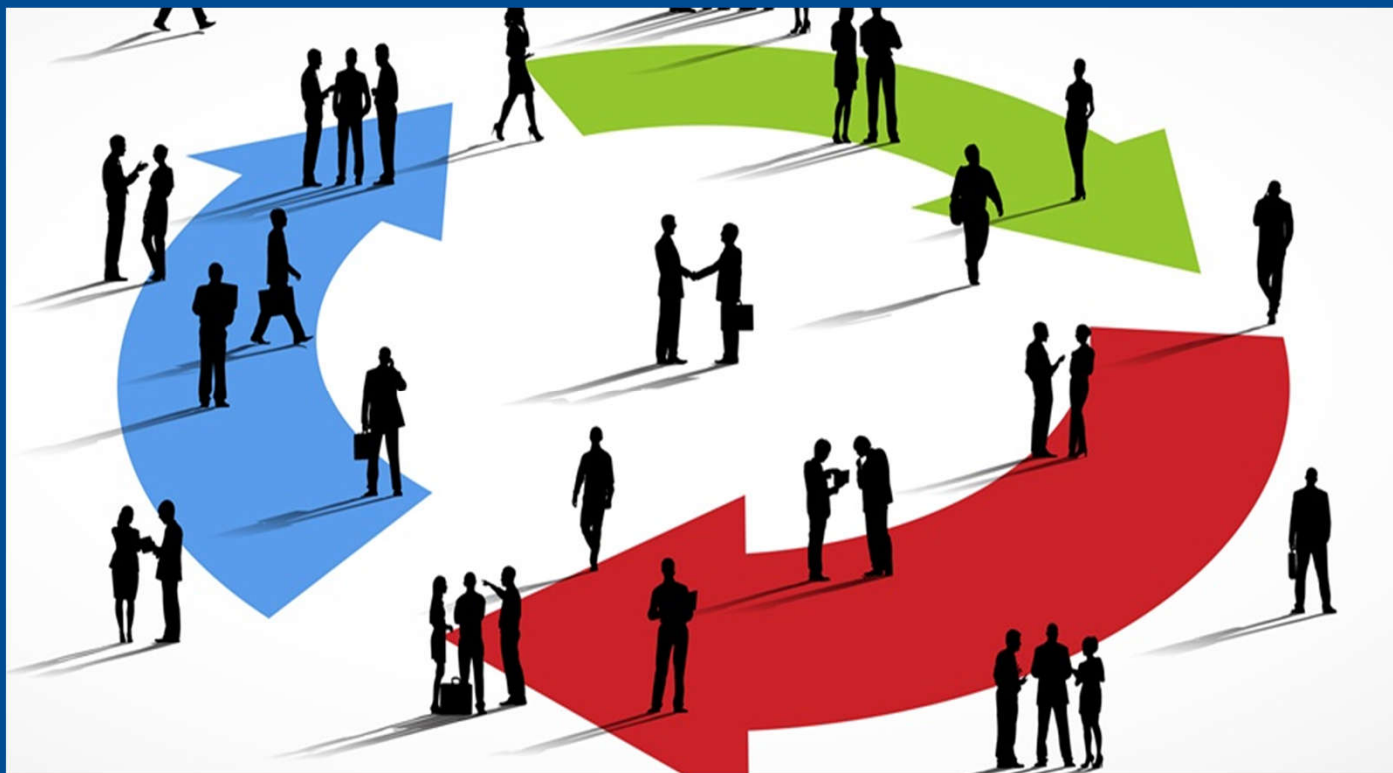
Uma forma de entender isso é se você pensar nas aulas de matemática, física ou química, as mais difíceis, agora imagina se elas fossem dadas em um outro idioma, tipo inglês ou espanhol. Você sabe o que está acontecendo mas ainda assim é muito difícil de acompanhar.



Uma sala de aula com intérprete é bom, mas não é o ideal pois a atenção do aluno surdo teria que ficar dividida entre professor e o intérprete. Causando novamente uma queda na qualidade do aprendizado.



Então nossa intenção é utilizar as descobertas que já auxiliam o ensino e projetar um padrão para que os vídeos da nossa plataforma possam seguir para assegurar a melhor compreensão do conteúdo para os surdo. Uma forma de incentivo seria graduar a visibilidade do vídeo depende do quanto ele atende ao padrão. Enquadramento, legendagem, pausas, alternância, objetividade.



Tendo uma plataforma inclusiva e conteúdo de qualidade, teremos público. Teremos o incentivo também para que os cursos básicos sejam gratuitos dentro do ambiente, e isso trará mais visibilidade para a plataforma e para os instrutores que poderão assim fazer propaganda de seus outros cursos pagos da plataforma.



Como nossa prioridade é a inclusão e não queremos que seja confundida com exclusão ou segregação, todos os alunos serão bem vindos e futuramente pretendemos alcançar um modelo de plataforma com desenho universal. Mas isso é outra história.



Obrigado!